

Fechamento de 05/06/18

Muita volatilidade

A fase é exatamente de muita volatilidade nos mercados de risco em todo o mundo. Não falamos somente do mercado acionário, mas também de *commodities* e moedas. Hoje foi dia de dólar forte, principalmente depois de Trump sinalizar que pode sair do Nafta e partir para acordos bilaterais com o México e com o Canadá. O Canadá se mostrou surpreso e declarou ser um baque para o país. O México anunciou que vai retaliar.

Nessa mesma linha, a China ofereceu a compra de US\$ 70 bilhões em produtos americanos (agrícolas principalmente) para os EUA abandonarem a cobrança de tarifas, o que pretendem anunciar até o próximo dia 15 de junho. Anúncio seguido de restrições aos investimentos chineses nos EUA. Na Itália, mercados mais calmos com a declaração do novo primeiro ministro, Giuseppe Conte, de que em sua gestão o país não sairá da zona do euro. Acrescentou que fará a redução do nível de endividamento via crescimento econômico e não com austeridade.

Nos EUA, o PMI composto de maio subiu para 54,9 pontos e o ISM de serviços em alta para 58,6 pontos de previsão de 57,6 pontos. Analistas disseram que esse indicador é compatível com crescimento acelerado do país. A OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mostrou inflação para os países membros de 2,25% anualizada para maio cedendo levemente em relação ao mês anterior de 2,26%.

Na sequência dos mercados, o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 1,10%, com o barril invertendo tendência ao longo do dia para US\$ 65,46. O euro inverteu comportamento e passou a subir, transacionado em US\$ 1,17. Ouro e prata mudando direção para altas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No Brasil, o IBGE anunciou a produção industrial de abril em +0,8%, deixando o ano com alta de 4,5% e em 12 meses com +3,9%. Abril contra igual período do ano anterior registrou expansão de 8,9%. Destacamos que a produção de bens de capital no comparativo entre os meses de abril mostrou recuperação de 23,2%. Os efeitos da greve de caminhoneiros já deve estar explícito no segundo trimestre mostrando desaceleração. Registramos menor intensidade da demanda doméstica e estamos ainda 14,6% abaixo do pico de produção.

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, falou bastante sobre os problemas fiscais concentrados na esfera federal e rigidez orçamentária, sem saber bem de onde sairão os recursos para cobrir a queda de arrecadação com o diesel. Disse que não há discussões sobre subvenção para a gasolina e que qualquer coisa que se faça tem que caber nas restrições orçamentárias. Disse que o problema previdenciário tem de ser enfrentado, e caso não, não há como fugir de ampliação da carga tributária.

O dia foi de estresse no mercado cambial local, com o Bacen fazendo leilões adicionais de swap cambial e colocando mais de US\$ 2,0 bilhões, com rolagem de somente US\$ 440 milhões. O Financial Times diagnosticou que o Bacen pode ter que elevar juros se a pressão continuar. Os DIIs terminaram o dia com comportamento de alta dos juros e o dólar ainda fechou em alta de 1,85% e cotado a R\$ 3,81. Na B3, na primeira sessão de junho, os investidores estrangeiros voltaram a sacar recursos no montante de R\$ 912,4 milhões, deixando o saldo negativo do ano em R\$ 4,92 bilhões.

No mercado acionário, dia de queda da bolsa de Londres de 0,70%, Paris com -0,22% e Frankfurt com alta de 0,13%. Madri e Milão tiveram quedas de respectivamente 0,53% e 1,18%. No mercado americano, os índices oscilaram entre positivo e negativo com o Dow Jones encerrando em -0,05% e Nasdaq com +0,41%. Na B3, dia de queda de 2,49% e índice voltando para 76.641 pontos depois de quatro altas sucessivas. Petrobras e Itaú foram destaques negativos, mas investidores estressaram com o comportamento do dólar.

Na agenda de amanhã, teremos a produção de veículos de maio e fluxo cambial da semana anterior. Nos EUA, a produtividade do trabalho no primeiro trimestre e o saldo comercial do mês de abril, além dos estoques de petróleo da semana anterior.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.